

**Alocução do Prof. Pe. Pedro Miranda na sessão de abertura do ano lectivo  
2004/2005**

(18 de Setembro de 2004)

**Património Oral**

Foi no século XIX, no contexto do romantismo literário e nacionalista que se começou a tomar consciência de que a cultura tradicional baseada na transmissão oral, na qual se podiam sondar as raízes mais profundas do espírito dos povos, estava em vias de extinção na Europa. Tanto pela busca dessas raízes profundas como pelo interesse meramente histórico, começou nessa altura o movimento de recolha, estudo e preservação desse património. Neste ponto, Portugal esteve perfeitamente a par do ritmo europeu, tal como podemos observar na obra de Almeida Garrett, por exemplo.

Como não podia deixar de ser, o veio religioso, especificamente cristão, é um dos mais influentes no conjunto desse património e, por isso, os grandes estudiosos do património oral em Portugal não se moveram directamente por motivos especificamente religiosos, mas pelo interesse científico em geral, mesmo que algum deles fosse crente. Isso não tira de modo nenhum valor ao trabalho que iniciaram.

Entretanto, tinha forçosamente de chegar o tempo em que os cristãos, de modo consciente, assumissem esse papel, tanto por respeito aos seus antepassados, como pelo benefício de com esse património aprenderem as grandes lições da história da inculturação do Evangelho, isto é, a história da apropriação pelos nossos antepassados da mensagem do Evangelho, apropriação marcada pela cultura própria de cada povo, de cada língua.

É essa a intenção formulada este ano pela Escola Diocesana de Música Sacra: contribuir pela sua parte, e aproveitando a variedade de origens dos seus alunos no território da diocese e fora dela, constituindo um arquivo de recolhas convenientemente classificadas.

Poderemos desde já esboçar um esquema de critérios de classificação: texto e música ou só texto; prosa (contos de temática religiosa ou que a toquem de algum modo) ou verso (incluindo romances ou géneros afins relacionados com os mistérios da Salvação ou vida de Santos, orações, outros); ciclos ou festas litúrgicas com que o espécime se relaciona; tem ou não conteúdo genuinamente teológico.

Este último critério, talvez só compreensível em quem trabalhe neste campo por motivação explicitamente religiosa, é muito importante porque nos pode orientar na selecção de espécimes que, por essas características, possam até ser utilizados na liturgia, que é esse um dos caminhos da verdadeira inculturação, não aquela massificação, hoje infelizmente comum, mal disfarçada de inculturação.